

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 38.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 4 DE JULHO

DE 1868.

Assignatura 7\$ por anno, 4\$ por 6 meses, e 2\$500 por 3 meses ; com porte do correio 8\$, 5\$ e 3\$000.

COMMERCIAL.

Desterro 4 de Julho de 1868.

As victorias do Brasil no Paraguay.

O Sr. Mendes Leal, um dos vultos mais proeminentes da republica das letras portuguezas, acaba de escrever, sob o titulo acima, um bonito escripto, que pela importancia do assumpto nos apreçamos á transcrever.

Eis as expressões do Sr. Mendes Leal:

« Trouxerão-nos os dous ultimos paquetes a grata noticia dos brilhantes feitos de armas do exercito e armada do imperio sul-americano. Unanime e sincero foi aqui o applauso. São taes as nossas relações com a terra de Santa Cruz que por todos os modos participamos nos seus triumphos. Tocão-nos tanto as prosperidades que lhe couberem como nos doem os revezes que padecer. Nem ha má vontade capaz de destruir sentimento, que vem a um tempo da comunidade de origem e da comunidade de interesses.

Mas faça-se justiça á indole cavalleirosa dos portuguezes. Não só desses interesse, procede o justo alvoroço com que saudão as gloria do pavilhão e dos estandartes braziliços !

O que todos os homens pensadores festejão, n'um e outro hemispherio, não é tanto a victoria, com a cauza representada na victoria. Vivemos n'um tempo em que tudo ha de ter o seu sentido, a sua explicação, a sua justificação. Não pôde ser licito já fazer a guerra pela guerra. Cumpre que nella se veja uma necessidade, não uma ventura, um instrumento, não um alvo, um progresso, não um extermínio. Sem isso condemnal-a-ha o anathema universal.

Nos seculos em que a força era lei, a guerra provinha unicamente do arbitrio. Os grupos insolados de uma sociedade dispersa acatavão no ferro victorioso o direito omnipotente. Por isso tão prompto se armava o braço, que da lança fazia sceptro, e nos arraiaes procurava a fortuna. Desde que as nações se constituirão e no concilio dos povos se pronuncia o juizo que absolve ou sentença, não ha empresa bellica sem garantia de processo. A gloria militar deixou de ser meteorô sanguineo, subito inflammado nas trevas. Não é um deslumbramento,

é uma claridade. E isto justamente mais a levanta e a purifica !

A justa desaffronta da honra nacional levou as forças do Brasil aos campos e ás aguas do Paraguay. Não precisava outro incentivo, nem outra apologia. O povo que não sente as suas injurias, e tolera violação, ou do decoro ou do territorio, pôde considerar-se suicidado. A relaxação própria seguir-se-ha em breve o despresso alheio, á exaltoração moral a morte material.

As circunstancias especiaes do paiz aggressor tornarão porém ainda mais elevado e brilhante o papel do imperio nesta occasião, imprudentemente provocada. Podemos com desassombro exprimir-nos assim depois das vantagens obtidas, porque já o escreviamos quando o resultado estava suspenso dos acasos da luta. O Brasil no Paraguay não representa só o timbre do offendido q' em ultima instancia, procura o desagravo das armas. A sua espada é verdadeiramente a espada da civilização. E a civilização não pôde prescindir da espada emquanto houver revezes que desbravar !

A base do regimen paraguayano tem sido o sequestro, tem sido a mutilação. Sequestro, de um territorio pelo monopolismo, mutilação, de um povo pela incommunicabilidade. São incompativeis com o direito commum estas oppressões, damnosas ao interesse geral, esteiadas somente na barbaria. A civilização proscree o sequestro, a humanidade proscree a mutilação.

Onde os egoismos se obstinão contra as legitimas conveniencias da sociedade a lei inscreve no codigo dos Estados: «expropriação por utilidade publica.» Onde esses egoismos sustentão o abuso com a violencia são mais do que um estorvo, são um prejuizo: ha mais do que infracção ha crime. Poderá no confisco permanente cifar-se a constituição de um paiz ? Poderá entrar no direito das gentes a perpetuidade da rudeza ?

Quem sem mais exame approximassem no seu sentido abstracto os dous termos—imperio—republica—julgaria talvez honrar a tecnologia democratica, suppondo inherente ao primeiro o dominio absoluto, vinculadas ao segundo as imunidades populares. Triste illusão ! Frequente ironia de nomes. No imperio florescem instituições liberaes ! A republica soccumbe sob um despotismo feroz !

Quem tambem comparar os limites e população do Paraguay com os limites e população do Brasil, julgará enorme a desproporção de forças entre os dous contendores,

impossivel a resistencia do primeiro, ingloria portanto a missão do segundo. Outro engano que importa esclarecer para bem se apreciarem os acontecimentos.

Pôde justamente exacerar-se a politica e o procedimento de Lopez sem lhe negar os dotes, e as palmas do Brasil tanto mais se realça quanto menos despresivel fôr o seu adversario. Se a fortuna o trahiou, não hade a paixão apoucal-o apoucando os seus vencedores. A mesma imparcialidade, que desvia com horror dos olhos da sua indole sanguinaria, lhe confessa a intelligencia, a perseverança e energia que tem largamente provado.

Quando o caudilho do Paraguay propoz o insolito cartel ao Brazil, n'um intuito provavel de dilatação e conquista, achava-se longa e completamente preparado. Tinha um exercito bem commandado, numeroso e exercitado, amplissimos armamentos, depositos immensos, aprovisionamentos proporcionaes, posições escolhidas, fortificações que reputava com boa razão invenciveis. Tinha invadiavel o passo do rio, cujas chaves cria para sempre seguras na bocca dos canhões de Humaitá e Timbó. Tinha o seu formidavel quadrilatero. Tinha a natureza do terreno estudado em que manobrava. Tinha os banhados, tinha as selvas, tinha as inundações, tinha o clima. Tinha sobretudo a obediencia passiva e a cega braveza das turbas fanatisadas, que o director Francia herdara das missões, e seu pai cuidadosamente conservara na antiga submissão. Escorava-se tambem nas facções das republicas argentinas, onde lhe não faltavão partidarios e adherentes entre os bandos q' as forças brasileiras havião ajudado a vencer. Contava finalmente além destas poderosas prevenções muito de antemão dispostas, com todos os recursos que dá a riqueza accumulada e o mando absoluto.

Vê-se pois que Solano Lopez não se levou de temeridades irreflectidas. São patentes a premeditação e o calculo. Reptando inopinadamente o Brasil jogou uma carta em q' reputava infallivel o ganho.

Bem via elle que só do visinho imperio tinha que receiar no futuro. Attrahia-o assim á tragedias preparadas, fiando da longa e mortifera campanha o cançal-o, enfraquecel-o, desgostal-o, exauril-o, e por fim desauthorisal-o e immobilisal-o, o que lhe permitiria realizar desassombadamente os seus ambiciosos designios.

Não podia o Brasil engeitar a luta sem

revelar na humilhação a impotencia, compromettendo irremediavelmente o seu influxo, e acaso pôdo em perigo as suas provincias do sul. Nos conflictos inevitaveis os adiamentos e temporisações são irreparavel erro, porque não fazem senão augmentar as difficuldades e os riscos.

O governo do imperio procedeu neste caso como devia proceder; levantou briosamente a lva sem contar os obices e as contingencias.

Conjuncturas ha em que a prudencia excessiva é fatalissima imprevisão. Essa nos pareceu uma dellas.

Terriveis todavia erão aquellas contingencias. O Brasil já arrostar-se com um Estado muitas vezes menor, é certo mas constituido em potencia militar, inteiramente apercebido, possuindo simultaneamente todos os temerosos meios destructivos q' a sciencia tem inventado, e todas as facilidades de evolução da vida meio selvatica. Cumpria-lhe tomar a offensiva, e tinha de ir expulsar o inimigo nos seus fechos recessos e multiplicados reductos, se não queria eternisar a guerra.

O Paraguay escolheu a oportunidade tanto que se julgou prestes; ao Brasil teve de aceitar o combate quando e onde conveio ao contrario. A relativa estreiteza territorial do primeiro multiplicava as facilidades e a punjanca de defeza, permitindo-lhe concentrar rapidamente as forças; em quanto a vastidão do segundo era gravissimo inconveniente, já pelas distancias, já pela demora, cansaco e dispendio que destas provem. Lopez estava em casa, familiar com os segredos della, e todos sabem que superioridade isto dá; os generaes alliados tinham de conduzir tudo consigo, e estabelecer as suas operações em paiz desconhecido, favoravel ás surpresas.

Calculando bem, as vantagens eslavão todas do lado do Paraguay, sobretudo ao commecar a lula.

Havia ainda para o Brasil, sobre quem essencialmente pesou a pugna, outro perigo serio, porventura um dos maiores; era o transviamento da opiniao em consequencia das forças delongas da campanha, e a impaciencia resultante da aturada crise e da expectativa erritada.

Vencer o patriotismo os multiplicados obstaculos, que é opportuno memorar, porque nem todos os terço presentes. Venceu o que a muitos se affigurava insuperavel, e esta lica adverte que inconsideração é desafiar o sentimento nacional. Sobrepoz-se a tudo a constancia. O arrojo e obstinação do dictador do Paraguay acharão diante a esclarecida resolução e inabalavel firmeza que prepararão os louros actuaes. A victoria definitiva parece hoje apenas questão de dias; o esplendor dos feitos realísados nada o pôde já apagar. Cresce o prestígio do Brasil entre os seus vizinhos; fortalece-se no interior o poder moral de que pende a cohesão do imperio; justifica-se a autoridade eminente que, se viesse a debilitar-se,

compromettia acaso o futuro da nação, deslaçando firmestamente os membros ainda não desenvolvidos desse grande corpo adolescente.

Caro em verdade custou o exito; mas vale o que custou. Grandes e dolorosos forão os sacrificios; mas não perdidos. O de vidas, archiva-a a historia, que lega á admiración das gerações os nobres exemplos de abnegação, cingindo de louros as paginas vestidas de crepe; e bem mostra comprehendel-o o soberano, tão soberano de coração como de espirito, que vai banquetear a victoria quinhoando a meza frugal dos seus veteranos. O de ouro, brevemente o compensará o Paraguay livre competindo com o já livre Amazonas, dous gigantes braços a que só faltava uma actividade proporcionada á sua grandeza e á sua força.

Magnificos, esplendidos, são em verdade os resultados para o Brasil. Mas não só para o Brasil, tambem para a civilisação e para a humanidade, como indicamos. Para a civilisação, a quem se franqueiã novos caminhos; para a humanidade, a quem se descerião novos horizontes.

Os rapidos e intrepidos commettimentos do exercito e armada do Brasil, nesta ultima quadra, honrão igualmente os chefes que os conceberão e os soldados que os executarão. Se a ventura dos audazes, poupando-lhes o holocausto provavel, sorriu aos marinheiros que forçã o terrivel passo de Humaitá. Adamastr artificial dessas paragens, não esqueção as particularidades que dessa investida fizerão uma temeridade. Ponderem-se os autorísados terrores levantados em torno daquella margem tortuosa, guarnecida de centenas de peças de grande calibre, do meio daquelle rio difficil, coalhado de machinas explosorias ameaçando catastrophes collectivas! Observe-se como os nautas erão obrigados a passar, em longo tempo o estreito espaço, contra as bocas das baterias inflammadas, sob uma abobada de fogo, entre a cratera e o trovão! Sommem-se todas perspectivas tremendas, e reconhecer-se-ha qual ousadia era já a tentativa sómente!

Quando tão evidente não fosse tal ousadia bastaria para certificar-a o magnifico impulso e esforço, o denodo e hardidez com que as tropas de terra se arremessão de peito descoberto aos mais valentes reductos, e, apesar de cruamente dizimadas; os levão de assalto, suplantando um inimigo que não dá nem faceita quartel e se affonta em canõas á abordagem de formidaveis canhoiras couraçadas!

Não se desconhece na Europa a valia d'estas accões memoraveis. Mas o que sobretudo as ennobrece e as illustra, é que esses navios, quando avancão com o raio a fuzilar por cima e por baixo occulto o vulcão, esses batalhões, quando rompião trincheiras á bayoneta, representão a destemida vanguarda dos exploradores, que se chamão martyres, precedendo a legião solícita dos arroteadores, que se chamão apóstolos. Ha

um progresso militante, assim como ha uma igreja militante!

Esta a mais larga, a mais nobre, a principal razão das aclamações que saudão aqui a fortuna das armas brazileiras!

A esta acrescem naturalmente as da camaradagem, enlace e parentesco, secundarias talvez para o espirito, imperiosas de certo para o affecto. São nomes portuguezes muitos dos que se teem coberto de gloria sob o pendão de Santa Cruz, plantado por mãos portuguezas. Sangue de igual origem circula na maioria d'aquellas fileiras onde o valor não degenerou. E não só descendentes de portuguezes, senão portuguezes de nacionalidade, cooperão no trabalho e no triumpho, encorporados aos voluntarios de uma patria que não era a sua, sem por isso lhe negarem os braços e as vidas, que mais de um immolou ás entendas da terra alheia, deixando na sua unicamente o luto.

Que maiores e mais justo incentivos para o contentamento depois da anciedade? Não era possivel haver indifferença para acontecimentos onde tal quinhão nos cabia e se dava tão estreita participação.

Mas tanto mais franco, tanto mais cordeal e expansivo foi o jubilo com o annuncio das victorias, tanto mais profunda foi a impressão e geral o desgosto, quando, juntamente com ellas, constaram os desacatos commettidos em momentos de injustificavel turbulencia contra pessoas e propriedades portuguezas. Se é verdade que houve na capital do Brazil quem desafogasse o regosijo com o insulto, e não achasse para o entusiasmo expressão melhor do que a ferocidade, tristissimo toque ensombra o quadro que devia rutilar sem mancha?

Estremece de ouvir a narraçõ de taes factos o mesmo sangue que no Paraguay está regando os louros do imperio. Honra d'este é descobrir e castigar os criminosos, que assim o offendem fazendo-se no seu seio imitadores das barbarias contra as quaes se armou!

Que sentimento inspira o patriotismo que assalta os hospedes inermes, amigos dedicados, e deixa em paz o inimigo renitente, contra o qual poderia acaso ir ainda provar a exaltação e os brios? Oh! não foi esse de certo o q' repelliu as provocações e debellou as resistencias do dictador da Assumpção, pelejando, padecendo e porfiando!

Lenitivo á iniquidade de taes agravos é apenas a certeza de que não ha um só brasileiro illustrado, verjadeiramente amigo do bom nome do seu paiz, que não os abomine e condemne, e convencimento de que a estas horas já o esclarecido governo imperial tera satisfeito ao que em taes casos lhe aconselhão a justiça e a dignidade.

Nesta esperanza, e para nos não affastarmos do nosso proposito de fraternal felicitação, deixamos de nos dirigir desde já ao poderes publicos deste paiz em desempenho do encargo que voluntariamente tomamos.

Não arredamos porém os olhos de assumpto tão vital tambem para a nossa honra nacional e para os nossos legitimos interesses,

pois que os factos a que alludimos tirão a sua principal importancia de serem já continuação e repetição de uma infinidade de outros, cuja evidente significação não pôde ficar sem reparo nem eternamente ser desatendida.

Obstinamo-nos em ver no Brazil um paiz de irmãos; cremos que em assim mutuamente o considerarem lucram todos; mas a inclinação, mas a imparcialidade, mas a benevolencia, não nos faz esquecer o direito e a veneração da patria. Impio é o odio entre consaguineos, absurda as rivalidades entre gente que falla a mesma lingua e professa a mesma religião. Esta tem sido, isto é, esta será sempre a nossa doutrina. Expressa porém a sympathia, não representa a abdicacão!

Mendes Leal.

VARIEDADE.

Fei o destino que os unio.

Serena corria a noite....

Maria, a filha predilecta de Jacob assentada no caramanchão de um bello jardim, contemplava o rutilante astro, a formosa lua, essa e em panheira saudosas de amarte infeliz nas suas empresas am orosas; esse clarão luminoso, cuja luz reverbera em todos os espaços da natureza.

Maria é a perfeição personalisada; seus olhos são como duas estrellas, reflectem a luz do amor; sou resto bem talhado e bem disposto tem a graça de captivar corações empedernidos: no seu todo ha o typo da fascinação e do encanto.

Maria é bella, e ama um mancebo, lindo como o lyric, bello como um cravo, pobre dos bens da fortuna; porém enriquecido dos atavios poeticos.

Na sua lide amorosa ha uma barreira difficil de transpor: é a indiferença revestida no coração de seu pai par com esse que é o objecto caro de sua existencia, a imagem do seu futuro inteiro, do seu amor, da sua vida.

Alfredo, mancebo sentimental e melancolico, traz em sua mente uma tristesa indefinivel, porém na doce esperança de transformal-a em amena alegria.

Uma chamma ardente lhe queima as fibras de sua alma, essa chamma é o amor, cujo sentimento entranha-se no coração do homem, e domina, o prostra e enfraquece a fortaleza natural.

Elle ama e sofre os embates da indiferença do pai de Maria; luta com essa difficuldade; mas tem esperança de alcançar a victoria, gravando no coração desse pai pyrenico o sentimento da bondade, a razão sã e pura.

Seu amor é santo e sublime; sofre e não recaa ante esta vereda, salpicada de espinhos.

Maria, o mesmo, resigna-se e se cala á vista do semblante mao de seu pai.

Maria passa as horas contemplando o rutilante astro até chegar essa hora marcada para a entrevista que lhe pedira o seu caro objecto.

Eil-a que se aproxima e juntamente Alfredo triste e pensativo, seismando na sua vida, fazendo mil castellos no ar, os quaes farião a sua completa felicidade, a ventura de sua vida, de seu amor, cazo se tornassem realidade!

Pobre mancebo!

A esperança é o alimento da nossa existencia; sem ella o que seriamos de nós? Ella é a fortaleza da nossa alma, e o sustentaculo do soffrimento.

Eil-o que chega ao jardim, lugar este indicado por elle á formosa amante para a entrevista; encaminha-se para o caramanchão e estupefacto fica ao ver a sua bella Maria e exclama:

O anjo de meus sonhos, quanto te devo á vista de tantos sacrificios!

—Nada—reforçao Maria—nada, o amor tem muita força—Alfredo.

—Tens razão, porém teu pai?

Ah! não me avives essa ferida que me despedaça o coração; tem fé no meu amor, pois que tenho força bastante para levar ao cabo essa cruz, esse fardo pezado d' vida.

—Quanto és amavel!

O pezar, só o pezar me faz com que eu lance mão da lyra para cantar e vibrar as minhas dores que vivem opprimidas no meu peito.

Vou mostrar-te uns versos que hontem compuz, e lêr-te ao mesmo tempo; presta attenção:

Sou pobre! mas tenho lyra

Para cantar meu pezar

Amo a virgem de meus sonhos,

Passo a vida a suspirar.

Ella me adora—é um anjo!

Mas tem por pai um dragão;

Maltrata a filha que sente

Palpitar seu coração.

E um monstro—não tem alma!

E materia—ama o dinheiro!

Coitado de mim! sou pobre!

Soy um triste supa...

—Oh! não prosigas, eu te peço. Que importa que tu sejas sapateiro, si tens quem te ame?

E's sapateiro, mas tens a intelligencia desenvolvida, força e braços para trabalhar?

E's honrado, logo, não deves viver neste mundo, triste.

—Como tuas palavras são suaves! Tens razão, Maria—este mundo nos não pertence: a corrupção está no seu auge! Todos os grandes se intitulão nobres e abatem o pequeno! Ah! mundo de confusão e de cynismo!

Mas eu não posso viver alegre, quando me lembro que teu pai nos quer cortar a nossa felicidade, a felicidade que o céu nos manda!

—Não te afflijas mais, estou prompta para o ultimo sacrificio!

—E qual é elle?

—Fugir?

—Fugir! Oh! não, Maria, semelhante passo nunca o darei; amo-te muito e... isso não o faria, Queres ver amanhã o meu nome ser mareado?

—Então o que havemos de fazer?

—Resignar-mos com a vontade de Deos, até que um dia teu pai sinta um pezo na coração e resolva abençoar os nossos laços.

—Um dia! um dia!

Julguei hoje que os meus soffrimentos não ter fim!

—Soffre, porque tambem soffro! Adeus—Affasta de tua imaginação semelhante ideia!

Adeus—Adeus, Maria.

—Adeus—Ingrate!

Alfredo poz-se a caminho chorando, sentindo um pezo immenso no coração.

Maria foi para casa, tentou dormir, e não pode conciliar o somno.

Entes infelizes no amor!

II

Dous dias depois dessa entrevista, Jacob atacado por uma apoplexia deu a alma á Deus, ficando por esta forma—Maria—herdeira de uma grande fortuna e livre dessa oppressão que ha muito tempo vivia.

Alfredo sabendo dessa noticia tão agradável rendeu graças ao Senhor e correu logo á casa de Maria com o coração transbordando de alegria.

Já somos felizes—disse elle.—

—E' verdade! Deos abençoe a nossa união! Elle diviso em nós o modelo do amor santo e sublime!

—Bem me dissestes—resignemos com a vontade de Deos e nossa resignação foi comprida!

Rendemas graças a Deos; as minhas orações foram ouvidas.

No outro dia Alfredo estava unido a Maria pelos laços do matrimonio.

Foi o destino que os unio?

NOTICIARIO.

—A Perseverança.—E' com este titulo que acaba de apparecer entre nós mais um orgão de publicidade.

Dedicando-se exclusivamente á litteratura, A Perseverança conta que tão nobre fim seja coroado de feliz exito.

Ao saudarmos o nosso novo irmão da imprensa, desejamos-lhe longa vida e resignação para carregar sobre os hombros a pesada cruz do jornalismo.

—Sociedade Phenix Catharinense.—Consta-nos que no dia 18 do corrente dará esta Sociedade o seu primeiro espectáculo, levando á scena o apparatuso drama denominado o—Arrependimento—produção do Sr. Marques Guimarães.

—Um cantor raro.—A Imprensa Livre de Vienna publica uma noticia do professor Carlos Theodoro Eiebe, naturalista muito conhecido, acerca de um phenomeno euriosissimo.

Encontrou elle um camondongo que canta; pedimos que notem bem esta singularidade unicamente; cri el por ser consta dada por um sabio tão distincto.

Mettido ha tres mezes em uma gaiola esse animalejo executa volatas muito graciosas e variadissimas semelhantes ás do 'cöchicho' rouxinol ou canario. A extensão da voz chega á duas oitavas.

O professor Liebe attribue esta variedade á conformação peculiar dos orgãos respiratorios, pois que a propria respiração desse camondongo é um continuo assoviado.

Conhece-se perfeitamente que o animalzinho canta, quando passa por qualquer impressão quer seja agradável quer não; já pelo praser que tem dando-se-lhe de comer, já aterrado avista de algum gato.

Reserva o Sr. Liebe o exame das causas determinantes desta phenomeno para a autopsia feita depois que o camondongo morrer; entretanto confessa elle que não será cedo porque, se bem que privado da liberdade, e animalejo continúa satisfeito e com saude vigorosa.

—Resposta e tempo.—O Hainaut conta a seus leitores a anedocta seguinte:

« Os omnibus em Bruxellas nem por isso offerecem aos seus passageiros commodos espaçosos, do que resulta o desespero dos abusos de seus companheiros de viagem.

Ha pouco tempo, em um dos arrebaldes, um passageiro pouco delicado disse em voz alta ao ver sentar-se a seu lado uma senhora de formas descommunes:

«—Estes carros não forão feitos para carregar elephantes!

« Ao que a senhora respondeo de prompto:

«—Perdoe-me V. S. o omnibus é uma especie de arca de Noé, onde se vê todos os animaes.

« Se bem não ficassem lisongeados com o elogio, não puderão es circunstancias deixar de rir por esta replica tão a proposito.»

— **O jornalismo em o anno de 2000:** — No anno de 2000 já não existirá um só individuo dos que vivem neste de 1868; e si algum dos que agora nascem, ainda não tiver vida, contando 132 annos, não poderá recordar-se do que era este mundo nos nossos dias.

O que será o jornalismo em 2000? Considerando no que é hoje, observando as suas tendencias, pode conjecturar-se approximadamente o que virá a ser.

Um curioso profundou esta questão, e lisonjeia-se de ter descoberto com plausibilidade as condições em que ha de achar-se o jornalismo no anno de 2000.

Ha fome e cede de noticias: todos querem saber tudo— o que não póde e deve saber-se—a machina reproduz em minutos o pensamento para ser remettido a todos os pontos da terra: — e já não é só a machina para compor: — inventou-se o *typographo-machina*, e deve esperar-se portanto, que venha idear-se o *redactor machina*.

O jornal é hoje diario, e o mais a que chega e reproduz a mesma folha em duas ou tres edições, com alguns add'amentos ou noticias. Isto será atraso e fossilismo no anno 2000.

Nesse anno fatidico nenhum jornal tomará o titulo de *Diario*; mas sim o de *Instante*, *Minuto*, *Improviso*, *Relampago*; assim haverá o *Instante Noticioso*, o *Minuto Noticiador*, o *Improviso de Noticias*, o *Relampago Commercial*.

Daqui a 50 annos, os jornaes publicarão uma folha inteiramente nova, de hora a hora; e daqui a 100 annos, de minuto a minuto, de instante a instante. Será um motu-continuo, e ainda não satisfará a curiosidade publica. Cada cidadão fará um jornal: o artigo de fundo constará sempre das noticias da sua vida publica e intima. Cada um informará o respeitavel publico das horas em que se levanta da cama, tendo previamente declarado como passou a noite; noticiará a que horas almoça e o que almoçou; referirá minuciosamente o seu jantar e as pessoas com quem jantou; dirá se o jantar estava bem cosido, contará se o seu gato miou, se o cão ladrou, se o papagaio está incomodado; narrará todas as miudezas da sua casa; não escapará á publicidade a minima dôr de cabeça ou do estomago; se estiver doente publicará um boletim das molestias não só a seu respeito mas de toda a sua familia; enfim, todas as circunstancias da vida caseira, as mais intimas, serão contadas no jornal, accomodando o estylo aos factos.

Deste modo haverá um grande progresso, porque se dispensarão os curiosos de espreitar o que se passa na casa de cada um, para virem dizer ao publico; o cidadão contará de instante a instante a sua vida, e deste modo fica completamente satisfeita a curiosidade geral.

No anno 2000 talvez ainda haja alguma testa coroadá; é possível: feliz será então o jornal que poder contar no numero dos seus assignantes, os reis, os principes e os infantes.

Mas como tudo progride, por ventura nesse tempo os Santos, da côrte do céu, também darão aos jornaes a honra de se mandarem inscrever no numero dos seus assignantes.

Ora, como cada um faz o seu jornal, isto é, dá as noticias da sua casa, é evidente que vem a faltar aos jornaes destinados a instruir o povo, um grande elemento de curiosidade: porque enquanto a intrucção que resulta do conhecimento da vida caseira, lá readquire no jornal da familia, ou jornal pessoal e nesta parte fica o povo bem provido.

Já se vê que no anno de 2000 todos hão de ser amigos e collegas, e sobre tudo isto distinctos. Se já hoje ha poucos que não sejam distinctos, o que será quando todos tiverem o seu jornal?

Como o jornalismo assume taes porporções talvez se pense que faltará papel, porque é necessario advertir, que cada jornal se tirará de minuto a minuto milhares de folhas; mas a isto ha de occorrer-se com facilidade, porque assim como o jornal é instantaneo, instantanea ha de ser a leitura; e o papel vai minutos depois de lido para a fabrica, afim de se reproduzir e depois ha de faser-se papel de couve, e de repolho, e a cenoura produzirá o papel superfino posto que deste pouco consumo se fará, porque o jornalismo adoptará o uso do papel pardo; apenas o superfino será para os brindes aos assignantes, os quaes ao cabo de sua assignatura, já possuirão uma bibilotheca de 525,000 volumes pois tanto são os minutos que tem o anno. Já se vê que a cada folha acompanhará um brinde.

O telegrapho electrico generalisar-se-ha; cada cidade terá o seu telegrapho em correspondencia mutua, de maneira que em um minuto se saberá o que se passa nos pontos mais afastados; e em Lisboa se poderá saber de instante a instante, até a vida caseira do mais boçal esquimão.

O jornal caseiro será alheio á politica; para esta haverá jornaes especialissimos, e os seus redactores nem serão amigos, nem distinctos, quando não forem da mesma parcialidade: quando porém *commungarem na mesma pia* (tambem em 2000 se darão destas), então serão intelligencias robustas, caracteres provados, etc.

— **O nome da mulher amada.** — O suave perfume da pura açucena; o aroma lisonjeiro do modesto manaká; o despontar da aurora; o ultimo raio do sol brilhante; os argentinios raios da lua em movedição chão de mar; o brando queixume de terno passarinho; um abraço de um pai; um beijo de uma mãe, um adeus de irmãos; nada disto é tão bello, tão doce e tão arrebatador para o homem como o nome da mulher amada!

O nome da mulher amada, expirando ao sahir dos labios, é a mais bella oração que póde o homem dirigir a Deus! Esse nome se envolve em seus cantos, e o echo sem cessar o repete! Se escreve, em mil caracteres, volteados, gentis e bem talhados, escreve o homem o nome da mulher que adora!

Na hora do perigo, na hora extrema, já mesmo na presença de Deos, é ainda o nome amado que imploramos! Quanto é bello o amor ideal!

— **Mandamentos dos Allopatas.** — Os Mandamentos dos Allopatas são dez, os tres primeiros pertencem á honra da medicina, e os outros sete para o mal do proximo.

1º. Apalparás.

2º. Vomitarás.

3º. Clysterisarás.

4º. Senapisarás.

5º. Bicharás.

6º. Causticarás.

7º. Ventosarás.

8º. Sangrarás.

9º. Aggravarás.

10º. Matarás.

Estes dez Mandamentos encerrão-se em dois, convem saber: amar o dinheiro como a si proprio, e ao proximo estando doente.

— **Resposta de um noivo.** — Certo petimaitre fatigado de voar de conquista em conquista, quiz tornar-se sisudo, e casou-se; ao sahir da igreja, a noiva advertio-lhe, que era de esperar que estavam acabadas as suas extravagancias, e que para o futuro seria um homem sério. « Sim, minha Senhora, respondeu elle, esta será, me parece, a ultima tolice da minha vida. »

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Pergunta innocente.

Porque será que a policia não mand passar um exame pratico nas parteiras d'aqui, para ver qual dellas está no caso de exercer esse difficil encargo, evitando assim as desgraças e abusos que continuamente se estão dando na nossa capital?!

ANNUNCIOS.

PREVINO ao Sr. Luiz Jaferidor, mestre de marceiro encmmendado e seductor de um filho familia que se achava em meu poder ha dous annos pouco mais ou menos, a não voltar a seduzir a um outro que se acha em minha casa, e que se continuar, o abaixo assignado lhe previnirá com maneiras mais delicadas.

João Elias Pereira.

VISTAS

da cidade do Desterro para quadros, vende-se na lithographia dos Srs. Schwarzar & Ronlacher, á rua do Principe n. 10.

Typographia do «Commercial»—1868.